



ESCOLA DO LEGISLATIVO
DO ESTADO DA PARAÍBA



Redação



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO DA PARAÍBA



REDAÇÃO



ELEGIS

**professora
Emily Barreto**

As 5 competências

Para dar continuidade ao entendimento da redação no Enem, antes de tudo, é preciso também conhecer como a banca se comporta na hora de avaliar o texto. Como a correção é feita? É baseada em quais critérios? Como o candidato pode alcançar a nota máxima?

As respostas para as indagações anteriores são simples: conhecimento e domínio das cinco competências, bem como a parte estrutural exigida pelo edital do exame. Conhecer a redação do Enem, ao contrário do que se pensa, é uma forma de entender quais critérios esperados e entender o processo de correção do Enem é importantíssimo para facilitar o seu caminho rumo à nota mil. No Enem é cobrado a redação dissertativa-argumentativa, tipologia em que é preciso apresentar uma tese baseada em argumentos com, no máximo, 30 linhas.

Cada critério será avaliado em até 200 pontos, com também pode obter a nota 0, contudo, as notas aumentam de 40 em 40 pontos, ou seja, o corretor somente pode dar as seguintes notas: 0, 40, 80, 120, 160 e 200. A prova será avaliada por dois corretores, caso haja discrepância de 100 pontos, outro corretor é convidado. Há também o caso do “mil quebrado”, ou seja, na hora de somar as notas dos dois corretores é somado as notas de cada competência e dividido por 2, o que pode gerar – 0, 20, 40, 60, 80, 100, 120, 140, 160, 180 e 200. O “mil quebrado” é alguém que tirou com um dos corretores 960 e com outro tirou 1000. Agora que você já sabe dos critérios, vamos conhecer as 5 competências da redação do Enem.

Competência I- Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência II- Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo- argumentativo em prosa.

Competência III- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência IV- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência V- Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Competência 01

A primeira competência a ser avaliada em seu texto é o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você já aprendeu que as pessoas não escrevem e falam do mesmo modo, uma vez que são processos diferentes, cada qual com características próprias. Na escrita formal, por exemplo, deve-se evitar, ao relacionar ideias, o emprego repetido de palavras como “e”, “aí”, “daí”, “então”, próprias de um uso mais informal. Por isso, para atender a essa exigência, você precisa ter consciência da distinção entre a modalidade escrita e a oral, bem como entre registro formal e informal.

Outra diferença entre as duas modalidades diz respeito à constituição das frases. No registro informal, elas são muitas vezes fragmentadas, já que os interlocutores podem complementar as informações com o contexto em que a interação ocorre, mas, no registro escrito formal, em que esse contexto não está presente, as informações precisam estar completas nas frases. Na redação do seu texto, você deve procurar ser claro, objetivo, direto; empregar um vocabulário mais variado e preciso, diferente do que utiliza quando fala; e seguir as regras prescritas pela modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Além disso, o texto dissertativo-argumentativo escrito exige que alguns requisitos básicos sejam atendidos.

Estrutura sintática

A estrutura sintática é objeto de avaliação da Competência I, juntamente com os desvios, uma vez que esse aspecto também faz parte das regras da Língua Portuguesa – aquelas que dizem respeito à sintaxe. Uma estrutura sintática convencional pressupõe a existência de determinados elementos oracionais que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias do participante, organizadas em períodos bem estruturados e completos.

Falhas da estrutura sintática

Truncamento

Presença de um ponto final onde deveria ter vírgula ou, no máximo, ponto e vírgula. Isso significa que você separou orações que deveriam permanecer juntas.

Exemplo:

Eu queria comer um pastel na feira. Com guaraná. E muita maionese.

Justaposição

Neste caso, você prolonga o período que já deveria ter sido encerrado, afetando, também, a fluidez da leitura e a compreensão das suas ideias.

Exemplo:

Preciso ir ao mercado, pois minha geladeira está vazia acredito que foi pelo jantar de Natal que fiz para minha família espero que tenha algo para fazer pelo menos o almoço, mas, senão tiver, vou ficar com fome por isso decidi que estou indo agora mesmo fazer feira.

Desvios presentes no texto

| | |
|------------------------------|--|
| CONVENÇÕES DE ESCRITA | acentuação, ortografia, hífen, maiúscula / minúscula, separação silábica |
| GRAMATICAIS | regência, concordância, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes, crase |
| ESCOLHA DE REGISTRO | informalidade, marcas de oralidade |
| ESCOLHA VOCABULAR | escolhas lexicais imprecisas |

ATENÇÃO: os desvios gramaticais são contabilizados toda vez que ocorrem, ou seja, se você erra a vírgula cinco vezes, o corretor entenderá que há cinco desvios.

Competência 02

COMPETÊNCIA II

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

- | | |
|----------|---|
| 1 | Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais. |
| 2 | Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão. |
| 3 | Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão. |
| 4 | Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão. |
| 5 | Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. |

O segundo aspecto a ser avaliado em seu texto é a compreensão da proposta de redação. Ela exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é o tipo de texto que demonstra um ponto de vista, ou seja, a tese. É mais do que uma simples exposição de ideias. Nessa redação, o participante deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo. É preciso apresentar um texto que exponha um aspecto relacionado ao tema, defendendo uma posição, mas sem estar nos moldes de defesa em primeira pessoa. Além desses fatores que podem zerar sua redação, faz-se necessário atribuir ao longo da composição textual, um repertório sociocultural que possa ajudar na comprovação dos argumentos. Dessa forma, é relevante que o aluno se atente às exigências expressas pela competência 2 da Matriz de Avaliação do Enem.

Conhecendo mais a C2

O tema é a frase em sua totalidade a ser analisada. Em um âmbito mais abrangente, o assunto recebe uma delimitação por meio do tema, ou seja, um assunto pode ser abordado por diferentes temas. Seguem algumas recomendações:

- Leia com atenção a proposta de redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado.
- Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores, porque foram apresentadas apenas para despertar uma reflexão sobre o tema e não para limitar sua criatividade.
- Não copie trechos dos textos motivadores. Lembre-se de que eles foram apresentados apenas para despertar seus conhecimentos sobre o tema.
- Reflita sobre o tema proposto para decidir como abordá-lo, qual será seu ponto de vista e como defendê-lo.
- Reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto.
- Desenvolva o tema de forma consistente para que o leitor possa acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual é fluente e articulada com o projeto do texto.
- Lembre-se de que cada parágrafo deve desenvolver um tópico frasal.

Como entender a proposta de redação ?

Ao contrário do que se pensa, antes de tudo, é importante entender a proposta de redação e interpretar as direções que os textos motivadores dão para que se possa produzir conforme o que se espera do candidato. Vejamos o exemplo da proposta de 2024:

Desafios para a valorização da herança africana no Brasil

TEXTO I

Herança – o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitido por um grupo social de geração para geração; cultura.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

TEXTO II

As culturas africanas e afro-brasileiras foram relegadas ao campo do folclore com o propósito de confiná-las ao gueto fossilizado da memória. Folclorizar, nesse caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.

OLIVEIRA, E. D. A epistemologia da ancestralidade. **Entrelugares**: revista de sociopoética e abordagens afins, 2009.

TEXTO III



PAULINO, R. Ainda a lamentar. In: GONÇALVES, A. M. **Um defeito de cor**: romance. Rio de Janeiro: Record, 2024 (adaptado).

TEXTO IV

História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades

As aulas sobre escravidão eram motivo de vergonha para uma professora quando ela estudava em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. “Era o meu pior momento na escola”, lembra a ex-aluna. Naquela época, a história da população negra no Brasil era reduzida ao horror do período escravocrata. Não se falava na escola sobre temas como a história e a cultura afro-brasileira, muito menos sobre as grandes personalidades negras do país, como Luiz Gama e Carolina Maria de Jesus.

A pedagoga, que é negra, tem orgulho de oferecer uma experiência diferente da que viveu em sala de aula para seus alunos. Agora os livros infantis levados para as turmas têm protagonistas pretos. Temas como a beleza do cabelo crespo e o combate ao racismo fazem parte do dia a dia da escola.

Disponível em: <https://jornal.unesp.br>. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO V

Histórias para ninar gente grande

G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira
(samba-enredo de 2019)

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Disponível em: www.mangueira.com.br.
Acesso em: 30 maio 2024 (fragmento).

TEXTO VI

Alunos de escola municipal conhecem pontos do Rio que retratam relação com a África



Foto: Brenno Carvalho / O Globo

Alunos admiram grafite de Zumbi dos Palmares na Pedra do Sal.

Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em:
29 maio 2024 (adaptado).

Qual seria a abordagem?

Algumas dessas questões podem auxiliar nessa composição de ideias:

1. Qual é o assunto mais amplo?
2. Qual é o assunto mais específico?
3. Existe um eixo temático ou mais de um eixo temático?
4. Quais são as principais ideias dos textos motivadores?
5. O que faz com que o problema ocorra e / ou perdure?
6. Quais estratégias posso utilizar para resolver tudo?
7. Quem poderia ajudar a intervir nesse problema?

A partir disso, nota-se o quanto as ideias passam a fluir melhor e a um pré-projeto textual passa a existir. Vejamos como poderíamos ter refletido sobre o tema:

- Quais aspectos poderiam ser ligados à realidade do tema?
- Qual repertório poderia ser relacionado a um aspecto do tema?
- Quais diretrizes a coletânea trazia?
- O que poderia ser considerado tangenciamento do tema?
- Qual era o objetivo principal da proposta?
- Quais os agentes possíveis para resolver isso?

O que é não atender ao tipo textual ?

Não atenderá ao tipo textual se a redação estiver predominantemente fora do padrão dissertativo-argumentativo, sem apresentar quaisquer indícios de caráter dissertativo (explicações, exemplificações, análises ou interpretações de aspectos dentro da temática solicitada) ou de caráter argumentativo (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada).

O que é um texto dissertativo-argumentativo?

O texto dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a ideia apresentada está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias visando articular isso com o ponto de vista e o tema. Daí sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque são utilizadas explicações para justificá-la. Seu objetivo é, em última análise, convencer o leitor pela apresentação de razões e pela evidência de provas, à luz de um raciocínio coerente e consistente.

A sua redação atenderá às exigências de elaboração de um texto dissertativo-argumentativo se combinar os dois princípios de estruturação:

I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprová-la e uma conclusão que dê fecho à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo.

TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e deve estar apoiada em argumentos ao longo da redação.

ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder tudo que envolve a tese: causas, consequências, exemplos etc.

II – É necessário utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

O que é fuga ao tema?

A fuga ao tema ocorre quando você não fala de nada que o tema propõe, nem assunto específico, nem assunto geral. Então, tudo que foi discutido ao longo do texto, mesmo que tenha elementos válidos e que se interligam, não faz relação com o tema, por isso a nota é zerada.

O que é tangência?

A tangência ocorre quando uma parte do tema não é contemplada na redação, o que mostra que tudo que você apresentou não faz uma relação com o tema pelo todo. Você pode evitar isso dividindo o tema para a identificação de todos os seus pontos e como / com que frequência eles devem aparecer no seu texto. Identifique: 1. assunto geral; 2. assunto específico; 3. público-alvo / local.

O que é parágrafo embrionário?

Há parte embrionária no texto dissertativo-argumentativo quando a introdução, a argumentação ou a conclusão é muito curta devido a sua pouca produção (duas linhas por parágrafo), sendo rasa e gerando lacunas em relação às ideias que foram (minimamente) expostas. A depender da quantidade de partes embrionárias, sua nota nesta competência é afetada em: se duas partes do texto forem embrionárias, sua nota não pode ultrapassar 80 pontos; se uma parte do texto for embrionária, sua nota não pode ultrapassar 120 pontos.

O que acontece se faltar uma parte do texto?

Para que o texto seja considerado completo em relação à estrutura, é preciso haver introdução, desenvolvimento e conclusão. O ideal é que haja um parágrafo para a introdução, dois para o desenvolvimento e um para a conclusão. Se uma dessas partes for ausente no seu texto, a nota nesta competência não passará de 40 pontos.

Repertório legitimado

O repertório é o conhecimento de mundo que você usa para embasar seu ponto de vista. Porém, para que seja validado pelo corretor, é necessário que ele tenha uma fonte segura, pois isso é o que garante a legitimação, como o nome do autor, o nome da obra, a fonte do dado etc.

Repertório pertinente

A pertinência do repertório ocorre quando, além de ter uma fonte segura, ele se relaciona de forma direta com o tema – seja por meio de uma alusão ou de um contraponto. Lembre-se que é preciso tomar cuidado ao selecionar e relacionar o repertório, pois, se feito de forma inadequada, será visto sem pertinência e até mesmo como coringa / de bolso.

Repertório produtivo

O repertório produtivo é o sonho de todo corretor; tem uma fonte segura, faz relação direta com o tema e foi bem conectado com a tese do respectivo parágrafo. Um repertório só pode ser produtivo no desenvolvimento, pois é onde você detalha e relaciona bem a tese com esse elemento. Para que isso seja possível, use elementos coesivos entre o repertório e a sua tese (como “A partir dessa premissa filosófica / literária / cinematográfica etc.).

Repertório baseado nas coletâneas

O uso de repertórios no texto embasa os seus argumentos e faz com que o avaliador analise o seu ábaco cultural em relação àquele tema, então, se você só copia os repertórios dos textos motivadores, entende-se que você não tem nenhum conhecimento de mundo acerca do tema e sua nota nesta competência limita-se a 120 pontos.

Sem repertório

A ausência de repertórios faz com que seu texto seja baseado no senso comum. Para evitar isso, use um na introdução, dois no desenvolvimento e retome algum dos citados na conclusão para encerrar o texto.

Competência 03

| COMPETÊNCIA III | |
|--|---|
| Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista | |
| 0 | Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista. |
| 1 | Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista. |
| 2 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista. |
| 3 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista. |
| 4 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista. |
| 5 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista. |

A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que é garantido pelo planejamento prévio à escrita, pela elaboração de um projeto de texto. A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- Relação de sentido entre as partes do texto.
- Precisão vocabular.
- Seleção de argumentos.
- Progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são pouco a pouco apresentadas em uma ordem lógica.
- Adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real.

Escreva de forma coerente!

A coerência se estabelece com base nas ideias apresentadas no texto e nos conhecimentos dos interlocutores, garantindo a construção do sentido de acordo com as expectativas do leitor. Está, pois, ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação dos sentidos do texto. O leitor poderá “processar” esse texto e refletir a respeito das ideias nele contidas; pode, em resposta, reagir de maneiras diversas: aceitar, recusar, questionar, até mesmo mudar seu comportamento em face das ideias do autor, compartilhando ou não de sua opinião.

Autoria = projeto de texto

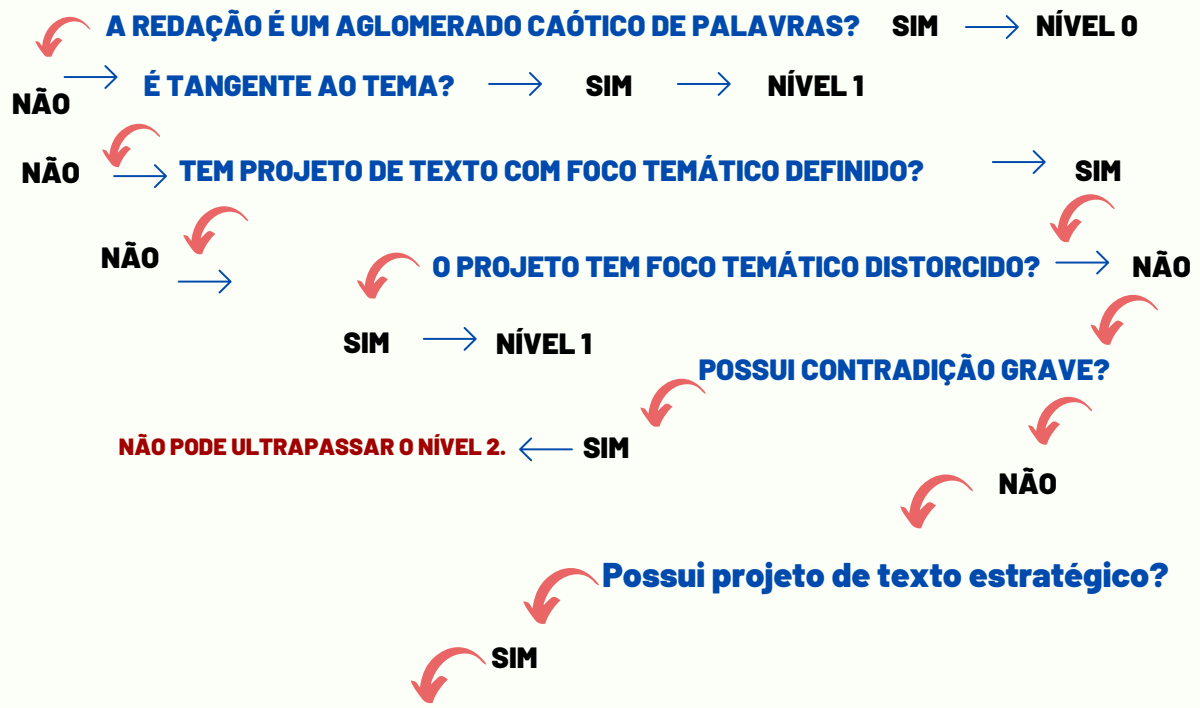
O conceito de autoria se mostra relacionado ao projeto de texto elaborado e ao desenvolvimento de informações, fatos e opiniões trazidos pelo participante em seu texto. Isso significa que uma redação com autoria é aquela em que o participante apresenta um projeto de texto estratégico e consegue cumprir com êxito, de maneira consistente, o que foi programado nesse projeto, ou seja, apresenta ao leitor, de forma organizada e gradativa, a linha de raciocínio que mobilizou em defesa de um ponto de vista.

Resumindo: na organização do texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar atender às seguintes exigências: apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam com encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos. Além disso, é necessário ter congruência entre as informações do texto e a realidade e precisão vocabular. Diversas são as formas de se planejar um texto. Essa é uma das partes mais importantes nesse processo de elaboração textual. Você pode optar por algumas já conhecidas ou desenvolver o seu próprio método. Vejamos alguns já conhecidos: - Brainstorming ou tempestade/chuva de ideias; - Mapa mental ou conceitual; - Esquemas e anotações; - Fichas de estudos... e outras formas que facilitem sua percepção do texto que irá escrever. Portanto, busque o quanto antes a melhor técnica para facilitar a montagem da redação.

Resumindo a C2

| | | |
|---|-----------|--|
| Tangência ao tema | OU | → Texto composto por aglomerado caótico de PALAVRAS OU → Traços constantes de outros tipos textuais |
| Abordagem completa do tema | E | → 3 partes do texto (2 delas embrionárias) OU → Conclusão finalizada por frase incompleta |
| Abordagem completa do tema | E | 3 partes do texto (1 delas pode ser embrionária) E → Repertório baseado nos textos motivadores E/OU → Repertório não legitimado E/OU → Repertório legitimado, MAS não pertinente ao tema |
| Redações com corpo do texto composto por até 8 linhas em que não é possível reconhecer as 3 partes não devem ultrapassar este nível | | |
| Abordagem completa do tema | E | 3 partes do texto (nenhuma delas embrionária) E Repertório legitimado E pertinente ao tema, SEM uso produtivo |
| Abordagem completa do tema | E | 3 partes do texto (nenhuma delas embrionária) E Repertório legitimado E pertinente ao tema, COM uso produtivo |

Resumindo a C3



Desenvolvimento de informações, fatos e opiniões em todo o texto

Competência 04

COMPETÊNCIA IV Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

| | |
|---|---|
| 0 | Não articula as informações. |
| 1 | Articula as partes do texto de forma precária. |
| 2 | Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos. |
| 3 | Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos. |
| 4 | Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. |
| 5 | Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. |

Os aspectos a serem avaliados nesta competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência das ideias. Esse encadeamento pode ser expresso por conjunções, por determinadas palavras, ou pode ser inferido a partir da articulação dessas ideias por meio de operadores argumentativos. Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem inter-relação de orações, frases e parágrafos. Cada parágrafo será composto de um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores. Assim, na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso.

Encadeamento textual

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis: – Estruturação dos parágrafos: Um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver uma articulação entre um parágrafo e outro. – Estruturação dos períodos: Pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de forma complexa, formados por duas ou mais orações, para que se possam expressar as ideias de causa-consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras. – Referenciação: As referências a pessoas, coisas, lugares, fatos são introduzidos e, depois, retomadas, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser expresso por pronomes, advérbios, artigos ou vocábulos de base lexical, estabelecendo relações de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, uso de expressões resumitivas, expressões metafóricas ou expressões metadiscursivas.

Recomendações

Procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram anteriormente no texto:

- Substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos.
- Substituição de termos ou expressões por sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, expressões resumitivas ou expressões metafóricas.
- Substituição de substantivos, verbos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que resumam e retomem o que já foi dito; e - Elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados anteriormente ou sejam facilmente identificáveis.

Operadores argumentativos

Retomada / Continuidade (podem ser usados no início do D1)

- Base: sob esse, nesse, diante desse, a partir desse, em vista desse, em detrimento desse, ao encontro de etc.
- Modificações: panorama, âmbito, cenário, contexto, pressuposto, viés, conjuntura, prisma, ínterim, perspectiva etc.

Adição / Semelhança (podem ser usados no início do D2)

- Padrões: ademais, além disso, outrossim, em paralelo, em adição, em continuidade, em semelhança, simultaneamente a isso, paralelamente a isso etc.
- Passíveis de modificação: sob outro, a partir de outra, em detrimento de outra etc.

Conformidade

- Conforme, segundo, de acordo com, do ponto de vista de etc.

Oposição

- Contudo, porém, entretanto, todavia, no entanto, em contrapartida, de encontro a, em distinção a, em oposição a etc.

Concessão

- Embora, mesmo que, ainda que, apesar de, por mais que etc.

Conclusão (podem ser usados no início da conclusão)

- Portanto, em suma, desse modo, dessa forma, dessa maneira, logo, então, dessarte, assim, em síntese etc.

Tem mais? Registre aqui:

Competência 05

| COMPETÊNCIA V | |
|--|--|
| Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos Elementos: AÇÃO + AGENTE + MODO/MEIO + EFEITO + DETALHAMENTO | |
| 0 | <ul style="list-style-type: none">• Ausência de proposta ou cópia integral de proposta OU• Proposta de intervenção que desrespeita os direitos humanos OU• Proposta de intervenção não relacionada sequer ao assunto |
| 1 | <ul style="list-style-type: none">• Tangenciamento do tema OU• Apenas elemento(s) nulo(s) OU• 1 elemento válido |
| 2 | 2 elementos válidos Estruturas condicionais com 2 ou mais elementos válidos não devem ultrapassar este nível |
| 3 | 3 elementos válidos |
| 4 | 4 elementos válidos |
| 5 | 5 elementos válidos |

ATENÇÃO: A partir do ENEM 2025, o Inep considerou que, se o aluno só tiver propostas sem ação / com ação nula, a nota na C5 não poderá passar de 80 pontos, haja vista que a ação é o guia de todo o resto da resolução.

Conhecendo mais a c5

O quinto aspecto a ser avaliado em seu texto é a apresentação de proposta de intervenção para o problema abordado. Por isso, a sua redação, além de apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, deve oferecer uma proposta de intervenção na vida social. Essa proposta deve considerar os pontos abordados na argumentação. A proposta deve manter um vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e demonstrar coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida.

A proposta de intervenção precisa ser detalhada; deve conter, portanto, a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la. Deve refletir os conhecimentos de mundo de quem a redige, de modo que a coerência da argumentação será um dos aspectos decisivos no processo de avaliação. É necessário respeitar os direitos humanos*, não romper com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.

Ao redigir seu texto, procure evitar propostas vagas, gerais; busque propostas mais concretas, específicas, consistentes com o desenvolvimento de suas ideias. Antes de elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas:

- Qual **ação** poderia ser feita para resolver o problema?
- **Quem** pode executar essa ação?
- Por **meio** de quê ou de que **modo** isso ocorrerá?
- Essa ação será feita com qual **intuito**?
- Qual informação extra posso trazer para **especificar, justificar** ou **exemplificar** algum elemento?



Exemplos nota mil

Redação de DANILO OLIVEIRA

O "ciclo do ouro" – ocorrido no Brasil no século XVIII – acarretou o aumento do número de escravos provenientes do continente africano no país, trazidos com graves diferenças culturais entre si, sem que fossem levados em consideração os aspectos regionais e sociais de suas origens, ocasionando uma homogeneização forçada de indivíduos. Atualmente, de forma análoga à História Colonial Brasileira, ainda há uma forte tendência à padronização cultural da África, desprezando sua pluralidade e seu legado. Assim, dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil devem ser debelados: as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais.

Diante do cenário exposto, as políticas públicas ineficazes possibilitam a desvalorização do legado africano no país, uma vez que elas impedem o estabelecimento concreto de uma revisão histórica pautada em mais oportunidades, proteção e visibilidade para pessoas pretas. Consoante o sociólogo Émile Durkheim, uma sociedade sem regras claras, sem valores e sem limites encontra-se em estado de anomia social. Nesse sentido sociológico, esse estado anômico pode ser observado na hodierna realidade brasileira, na medida em que as políticas públicas ineficientes permitem o desprezo e o desrespeito com as religiões de matriz africana, a desassistência em áreas quilombolas e a ausência de representatividade em propagandas, por exemplo. Com base nisso, uma mudança urgente e pragmática deve ser realizada, visando à transformação dessa conjuntura, de modo a não só valorizar a herança africana no país, como também a protegê-la.

Ademais, as falhas educacionais também constituem-se como importantes fatores que aprofundam o descaso com o legado africano no Brasil. Segundo o filósofo Immanuel Kant, "o homem é aquilo que a educação faz dele". Sob esse prisma filosófico, essas falhas educacionais solidificam mentalidades alienadas na população, potencializando preconceitos e ratificando equívocos concernentes à cultura africana no país. Nesse viés, a própria formação do cidadão brasileiro - no que tange à África e sua herança - é maculada por noções desprovidas de veracidade e etnocêntricas, corroborando a desvalorização da pluralidade e das "raízes africanas", presentes em campos variados, como a gastronomia, a dança e a religião, representados respectivamente, pelo acarajé, pelo tambor de crioula e pelo candomblé. Então, torna-se imperiosa a correção imediata dessas falhas, no sentido de debelar erros e ampliar visões africanas positivas.

Infere-se, portanto, que as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais configuram-se como os dois desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nessa ótica, o Governo Federal - órgão máximo responsável pela ordem social - deve ampliar as políticas públicas existentes, tornando-as mais eficazes, por intermédio de uma aliança com o Governo Estadual e o Governo Municipal, com a finalidade de aumentar a proteção, as oportunidades e a representatividade das pessoas pretas. O Governo Federal também deve corrigir as falhas educacionais, por meio da Mídia — grande divulgadora de informações — e da Escola, a fim de mitigar equívocos, ocasionando a valorização do legado africano. Logo, o país possuíra uma estrutura melhor para "dialogar" com a herança da África, longe da padronização impositiva ocorrida durante o "ciclo do ouro" no século XVIII.

Exemplos nota mil

Redação de Anna Beatriz Veríssimo

Na obra literária “Torto Arado”, Itamar Vieira retrata uma comunidade quilombola na fazenda Água Negra, na Bahia, relatando aspectos socioculturais relevantes para essa população afrodescendente, como os rituais religiosos e os saberes tradicionais passados pelas gerações. Fora da ficção, é nítido que a sociedade brasileira não valoriza a herança africana presente desde a histórica formação nacional. Essa problemática da invisibilidade decorre da mentalidade colonial eurocêntrica, bem como da lacuna educacional no tocante ao resgate da cultura afro-brasileira.

Dado o exposto, pode-se considerar a persistência de ideais eurocêntricos como empecilho para o reconhecimento do vasto legado africano no país, uma vez que tais formas de conhecimento são estigmatizadas em detrimento da valorização dos costumes hegemônicos dos colonizadores. Tal questão pode ser verificada sob o conceito de “racismo estrutural”, cunhado pelo antropólogo Silvío Almeida, em razão da naturalização do racismo em diversas esferas, a exemplo da linguagem e do uso de expressões como “magia negra” para vincular um sentido negativo ao que é negro. Dessa forma, o pensamento de desvalorização da herança africana se materializa no cotidiano, conforme denunciado por Almeida, e distancia a nação do desejo de aprender acerca dos costumes e valores africanos, ao atribuir estereótipos de desqualificação a esses saberes, o que aprofunda o óbice.

Além disso, é notória a falha educacional brasileira no que se refere ao resgate da cultura afro-brasileira, presente em canções, ritmos, festas populares e diversas manifestações importantes para o patrimônio nacional. Nesse viés, embora a Lei de Diretrizes e Base preconize o ensino obrigatório da história africana no ambiente escolar, ainda há uma escassez de programas nesse âmbito, na medida em que observa-se um amplo desconhecimento acerca das grandes personalidades negras ou de suas origens (como o escritor Machado de Assis, muitas vezes representado como branco), bem como do heroísmo dos abolicionistas, a exemplo do advogado Luiz Gama. Dessa maneira, elementos culturais, como a literatura negra, são esquecidos por parte da população, o que destona da proposta memorialística da LDB.

Portanto, é preciso reconhecer e valorizar a herança africana no Brasil. Para isso, o Governo Federal, em parceria com as secretarias estaduais de educação, deve ampliar as campanhas de valorização da cultura africana, sob um viés afrocentrado, por meio de votação entre deputados e senadores — responsáveis pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) —, com a finalidade de combater a visão eurocêntrica presente na sociedade, promovendo o aprendizado da história sob a ótica dos afrodescendentes. Ainda, cabe ao Ministério da Educação, como responsável pela elaboração de políticas públicas de educação, fomentar palestras socioeducativas, ministradas por pedagogos negros, nas instituições escolares, a fim de disseminar o conhecimento acerca o inestimável legado africano na história e na cultura do país. Nessa perspectiva, o panorama diverso destacado em “Torto Arado” será devidamente valorizado pela sociedade brasileira.

Estrutura do texto

Introdução
(5 a 7 linhas)

Repertório

+ contextualização dele com o tema

+ apresentação das duas teses

Desenvolvimento
(6 a 8 linhas
- cada parágrafo)

Operador argumentativo + tópico

frasal

+ repertório + contextualização

com a tese

+ detalhamento + fechamento

Conclusão
(5 a 7 linhas)

Retomada das teses e do tema +

proposta 1 + proposta 2

Como começar?

PROJETO DE TEXTO

Para evitar lacunas e incoerências ao longo do seu texto, é preciso fazer um projeto de texto estratégico para mostrar ao leitor que seu texto foi planejado do início ao fim. Para isso, precisamos seguir alguns passos.

1. Análise do tema: assunto geral, assunto específico, público-alvo / local.
2. Perguntas ao tema: tema positivo e tema negativo.
3. Seleção das teses
4. Seleção de teses
5. Organização da argumentação
6. Organização das propostas de intervenção

ASSUNTO GERAL, ASSUNTO ESPECÍFICO E PÚBLICO-ALVO / LOCAL

Para evitar fugas ao tema ou tangenciamento, é preciso analisar o tema, dividindo-o em três aspectos: assunto geral, assunto específico e público-alvo / local. Vamos analisar o tema abaixo.

Tema: Desafios para a valorização da herança africana no Brasil.

Assunto geral: desafios para a valorização

Assunto específico: herança africana

Público-alvo / local: Brasil

- O **tema** é a frase temática em sua totalidade, é aquilo que o ENEM espera que você aborde no todo.
- **Assunto geral** é a parte mais ampla do tema, aquela que pode ser realocada em outros temas, pois é generalizado demais, como: desafios para a valorização da dignidade menstrual / do sistema público de saúde brasileiro / dos animais em situação de rua. Perceba como a ideia geral permanece a mesma em todas as variações: garantir a todos o acesso a alguma coisa.
- **Assunto específico** é a parte específica, aquela que focará o conteúdo do seu texto. Ao entender a herança africana como foco, você não falará de dignidade menstrual, SUS ou animais.
- **Público-alvo / local** diz respeito a quem sofre com a problemática ou onde ela está situada. No tema exposto, entendemos que quem sofre, de forma ampla, com o problema são os brasileiros.

Entendendo isso, precisamos, agora, nos atentar a outros aspectos que auxiliarão a escolha de argumentos, repertórios e agentes da intervenção: os eixos.

Eixo primário: cultura

Eixo secundário: minorias

PERGUNTAS AO TEMA

Após a análise e dissecação do tema, precisamos fazer algumas perguntas para encontrarmos possíveis teses e soluções.

- **Tema positivo:** O que faz com que isso já não aconteça? O que impede a garantia / o cumprimento / a promoção disso?

Perceba que, mesmo o tema tendo um caráter positivo, é preciso problematizá-lo, pois, se você só fala de coisas positivas ao longo do texto, o que será resolvido na conclusão?

- **Tema negativo:** O que gera isso? Quais são os desafios / impactos disso (se o tema tiver essas palavras)?

SELEÇÃO DAS TESES

A partir das respostas obtidas com as perguntas feitas no momento anterior, selecione duas. Lembre-se de manter a hierarquia ao longo do seu texto, ou seja, se você apresenta X e, em seguida Y, o desenvolvimento precisa obrigatoriamente seguir essa ordem também: D1 com X e D2 com Y.

Cuidado! Se elas forem muito parecidas, ou seja, tiverem uma argumentação muito semelhante ou até igual, talvez você tenha dificuldade em desenvolvê-las sem parecer redundante e circular em algum momento. Escolha teses que terão desdobramentos distintos.

ORGANIZAÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO

- **Causas:** O que causa isso? Por que isso acontece?
- **Consequências:** Como isso afeta o público-alvo? Quais são as consequências que isso traz?

Cuidado! Não diga que a única consequência é o tema, pois isso mostra uma argumentação rasa, ou seja, você não conseguiu pensar em nada além do que já está explícito no tema.

- **Exemplos:** Quais exemplos eu posso trazer para aprofundar ou a causa, ou a consequência?

EXEMPLO

Tese: negligência governamental;

Causa: políticas públicas ineficazes → **exemplos:** falta de fiscalização e, quando há fiscalização, punições rasas;

Consequência: não cumprimento de leis basilares → **exemplos:** normalização do problema e descrença da população nas instituições públicas.

ORGANIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

- **Agente:** Quem pode resolver a tese?

Cuidado! Evite agentes que não tenham uma clareza sobre quem fará: alguém, ninguém, alguns, você etc.

- **Ação:** Qual ação pode ser feita para resolver a tese?

Cuidado! Evite ações muito genéricas: promover medidas, realizar campanhas, criar ações.

- **Meio / modo:** Por meio de quê essa ação ocorrerá?

Lembre-se de adicionar elementos coesivos que indiquem esse elemento (por meio de, através de, por intermédio de, mediante a, de modo a, de maneira a etc.).

- **Efeito:** Qual é o intuito dessa ação?

Lembre-se de adicionar elementos coesivos que indiquem esse elemento (para que, com o fito de, com o efeito de, com o intuito de, a fim de etc.).

- **Detalhamento:** Qual informação extra posso trazer para **especificar**, **justificar** ou **exemplificar** algum elemento?

Especificar

Ministério da Educação → cuja função é resguardar os direitos acadêmicos da nação desde a educação infantil até o ensino superior;

Justificar

multas a sites e às páginas pessoais que divulgarem notícias falsas → pois a internet tem o dever de informar e não induzir o internauta ao erro;

Exemplificação

fiscalização nas mídias sociais → como o Instagram, Whatsapp e Telegram.

Estrutura da Introdução

Já sabemos, então, que introdução necessita ser dividida em três elementos básicos: repertório, contextualização e teses. Todavia, o que cada etapa representa na formação do parágrafo?

Repertório

A primeira função é simples: se há um tema a ser discutido, precisamos apresentá-lo já nas primeiras linhas. O início do parágrafo, desse modo, introduz o assunto analisado e isso pode ser feito de muitas formas: você pode apresentar um repertório histórico, por exemplo, mas também pode usar outras como uma frase importante, um trecho de música, um livro ou qualquer outra obra que possa ser relacionada ao tema, sendo, isso, um repertório sociocultural.

As formas são muitas, então o que irá definir um bom repertório será a relação dele com o tema.

Contextualização

Aqui, você precisa utilizar elementos coesivos que façam uma relação direta entre o repertório e o tema, como “fora da ficção”, “apesar do lapso temporal”, “em discordância ao cenário literário” etc. Com a ligação feita, é hora de apresentar o tema por completo – seja o copiando, seja usando sinônimos diretos. Fazer essa parte de forma lúcida e coerente é de supra importância para que o corretor entenda que seu repertório não é de bolso, mas escolhido especialmente para o tema discutido.

Teses

Em diálogo com o tema e após sua análise, você irá expor, aqui, as duas teses a serem defendidas posteriormente no desenvolvimento.

Estrutura básica da introdução

A partir das cores, analise como uma introdução é estruturada.
Tema: Os desafios para o combate da onimania no Brasil.

REPERTÓRIO + ELEMENTOS COESIVOS PARA CONECTAR OS PERÍODOS + CONTEXTUALIZAÇÃO + ELEMENTOS COESIVOS DE CONTINUIDADE / RETOMADA + APRESENTAÇÃO DAS TESES + OPERADOR COCLUSIVO + FECHAMENTO DO PARÁGRAFO

No dicionário português, a onimania significa uma compulsão por compras. Em detrimento dessa descrição, faz-se necessário entender que o caso afeta o âmago brasileiro a partir do momento em que há desafios para o combate efetivo desse imbróglio. Dentre eles, cabe citar, devido à sua profundidade, a normalização social e a influência midiática. Portanto, é preciso que esses óbices sejam sanados com urgência para que a população não sofra mais com os danos provocados por eles.

Hora de analisar!

Em sua obra “Os Retirantes”, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos. A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais, mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza. Com base nesse viés, é fundamental discutir a invisibilidade das classes mais pobres e os custos indiretos para lograr os documentos. Apenas após isso, serão claros os caminhos para a resolução dos óbices que geram esse inaccess.

Técnicas para contextualizar a introdução

Adjetivação

Escândalos constantes. Desvios de verbas. Condutas antiéticas. Abusos de poder. Décadas se passam a situação política só parece piorar. Isso porque a corrupção tornou-se algo corriqueiro e os cidadãos acostumaram-se com notícias que trazem manchetes como essas, que deixam a claro a naturalidade desse ato inaceitável. É preciso, pois, que os direitos e os deveres sejam respeitados para tanto, é preciso desconstruir o comportamento individualista e a alienação social.

Alusão cultural

Em sua canção “Pela Internet” Gilberto Gil, cantor brasileiro, louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias e os produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Citação

Sob a perspectiva filosófica de São Tomás de Aquino, todos os indivíduos de uma sociedade democrática possuem a mesma importância, além dos mesmos direitos e deveres. No entanto, percebe-se que, no Brasil, os deficientes auditivos compõem um grupo altamente desfavorecido no tocante ao processo de formação educacional, visto que o país enfrenta uma série de desafios para atender a essa demanda. Nesse contexto, torna-se evidente a carência de estrutura especializada no acompanhamento desse público, bem como a compreensão deturpada da função social deste.

Conceitos e definição

O mosquito *aedes aegypti* é a causa de uma das maiores crises na saúde do Brasil. Vetor de ao menos três doenças graves, o ciclo de vida do mosquito é favorecido pelo descuido populacional e pela ineficiência das políticas sanitárias específicas para seu controle. Ao analisar essas causas, fica claro como os desafios para o combate da dengue em solo nacional perduram, por isso é preciso encontrar soluções efetivas para erradicar seu transmissor.

Contexto histórico

A construção dos feudos, muros que delimitavam uma determinada área no período da Idade Média, segregou milhares de pessoas impossibilitou o acesso a bens que somente a nobreza podia usufruir. Semelhante a essa época, no contexto brasileiro contemporâneo, o cinema é um dos inúmeros meios de democratizar a cultura, mas ainda é "feudalizado", já que grande parte da população continua alheia a esse serviço. Então, tanto a concentração das salas de teledramaturgia em regiões mais desenvolvidas economicamente, quanto os exorbitantes preços dos ingressos e alimentos, vendidos com exclusividade pela empresa proprietária, mutilam a cidadania e consagram importantes simbologias de poder.

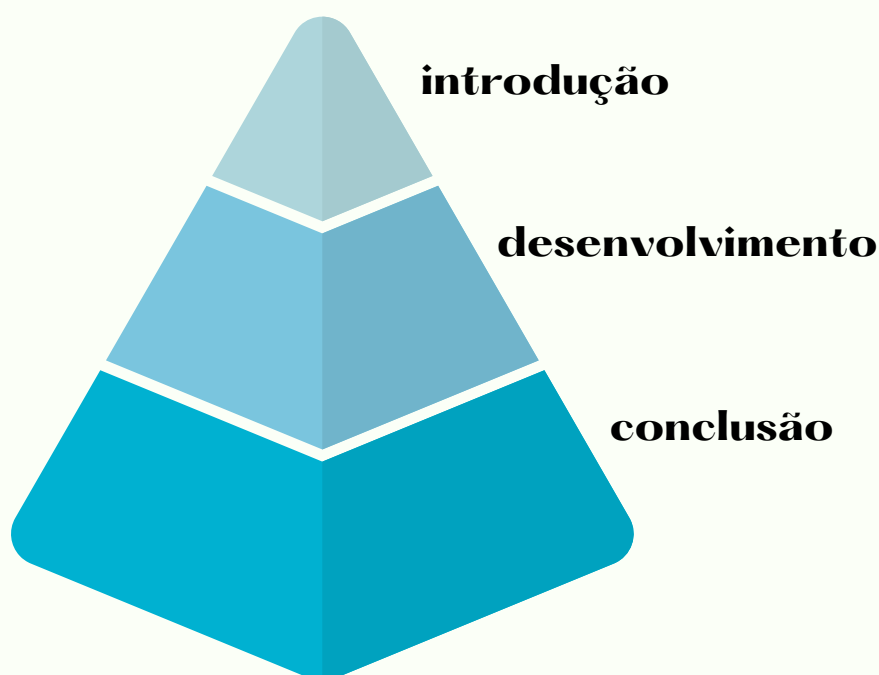
Contra-argumento

Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema. Isso acontece devido à concentração de salas de cinema nos grandes centros urbanos e à condição cultural de que a arte é direcionada aos mais favorecidos economicamente

Estrutura do desenvolvimento

Para criar as frases iniciais dos desenvolvimentos, muitas vezes, parece um caminho difícil, você logo diz que não sabe. Porém, é justamente o contrário que quero provar, pois irei mostrar como é uma tarefa simples e que aos poucos você fará seus próprios tópicos. Todavia, antes é necessário compreender como funciona a composição de um parágrafo.

Além da estrutura global do texto dissertativo-argumentativo, é importante conhecer a estrutura de uma de suas unidades básicas: o parágrafo. Esse elemento de composição textual é uma unidade de texto organizada em torno de uma ideia-núcleo, que é desenvolvida por ideias secundárias. O parágrafo pode ser formado por uma ou mais frases, com tamanhos variados. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos devem estar todos relacionados com a tese ou ideia principal do texto, geralmente apresentada na introdução. Embora existam diferentes formas de organização de parágrafos, os textos dissertativo-argumentativos e alguns gêneros jornalísticos apresentam uma estrutura-padrão. Essa estrutura consiste em três partes:



Organização do Parágrafo

Cada parágrafo (e o texto) pode ser organizado de diferentes maneiras:

- Estabelecimento das relações de causa e efeito: motivos, razões, fundamentos, alicerces, os porquês/ consequências, efeitos, repercussões, reflexos;
- Estabelecimento de comparações e contrastes: diferenças e semelhanças entre elementos - de um lado, de outro lado, em contraste, ao contrário;
- Enumerações e exemplificações: indicação de fatores, funções ou elementos que esclarecem ou reforçam uma afirmação.

Operadores Argumentativos

Os operadores argumentativos são expressões da língua cuja função é encaminhar a argumentação, indicando a força argumentativa dos enunciados. Estes termos estabelecem diferentes relações de sentido entre argumentos, encaminhando a argumentação para determinadas conclusões. Em breve, estudaremos mais sobre esse assunto!

O tópico frasal

O tópico frasal é uma menção à tese que foi apresentada na introdução para que o leitor retome o ponto e saiba, desde o início do parágrafo, qual é a ideia que será abordada ali. Digamos que suas teses foram negligência governamental e silenciamento midiático respectivamente, conforme a hierarquia estabelecida, o tópico frasal do D1 será uma menção a essa negligência e o tópico do D2 será uma menção ao silenciamento.

Exemplo de elaboração

TEMA → **Combate ao racismo estrutural no Brasil**

Tese → **Omissão do Estado**

Tópico frasal → **A omissão do Estado dificulta o combate ao racismo estrutural no país.**

Exemplos para o D1

1. Convém ressaltar, nesse contexto, que a TESE 1 é um fator determinante para a persistência desse entrave.
2. Sob esse viés, pode-se apontar como um complexo dificultador para consolidação de uma intervenção eficiente a TESE 1.
3. Nessa perspectiva, há a questão da TESE 1 que influi decisivamente na consolidação dessa problemática social.
4. Diante desse cenário, deve-se pontuar que a TESE 1 configura-se como um grave empecilho no que diz respeito ao TEMA.
5. Nessa lógica, a TESE 1 caracteriza-se como um grave problema que reverbera na sociedade.

Exemplos para o D2

1. Além disso, o TEMA encontra terra fértil na TESE 2.
2. Por outro lado, a TESE 2 ainda é um grande impasse para a resolução da problemática.
3. Ademais, a TESE 2 apresenta-se como outro fator que influencia na dificuldade de efetivação do TEMA.
4. Ressalta-se, em paralelo, que a TESE 2 é um forte empecilho para a erradicação do problema.
5. Em soma a isso, vale ressaltar que a TESE 2 também se configura como um entrave no que tange à questão do TEMA,

Formas de argumentação

1. COMPARAR TEORIA E PRÁTICA

O direito previsto na lei X não tem sido realidade entre as vítimas.

2. PERCEBER CAUSAS

O problema X tem origem na causa Y.

3. PREVER CONSEQUÊNCIAS

O problema X poderá fragilizar Y.

4. IDENTIFICAR INCOERÊNCIAS

É incoerente que o problema X seja realidade no Brasil mesmo com Y.

5. PROPOR SOLUÇÕES

É urgente que o problema X seja solucionado, sob pena de Y.

6. PERCEBER A GRADAÇÃO: consequência mais fraca até mais forte.

A manutenção do problema levará os indivíduos a experimentarem X, Y e Z.

Cuidado com as lacunas!

Ao longo do seu texto, é necessário manter as linhas de raciocínio organizadas e coerentes. Para isso, é preciso estabelecer uma **hierarquia de ideias** a ser seguida no desenvolvimento e na conclusão.

Outro ponto que merece atenção redobrada é o desenvolvimento, já que essa é a parte em que você mais detalhará as teses escolhidas. Nesse momento o corretor buscará lacunas, ou seja, pontos que não foram bem explicados: Por que isso ocorre? Como ocorre? Quem causa isso? Quais consequências isso gera às vítimas? Por que isso não é evitado?

Para garantir que esses questionamentos não surjam no seu texto, explore os seguintes elementos no detalhamento do desenvolvimento:

1. CAUSAS

Sabendo que sua tese é uma problemática, explique o porquê e como ela ocorre, bem como o que faz ela perdurar, mesmo que haja políticas públicas ou incentivo para o fim do entrave. Aqui fica aberto o espaço para que você explane quem é o agente que faz essa mazela perdurar – sociedade, Estado, mídia –, pois isso já lhe trará um guia de quem poderia ser o agente responsável pela proposta de intervenção.

2. CONSEQUÊNCIAS

Com as causas expostas, explique ao leitor como o problema afeta o público-alvo do tema, pois isso mostra a relevância de discutir / solucionar a tese. Aqui você precisa explicar como isso afeta diretamente a vida dos cidadãos, mostrando os impasses que surgem a partir da manutenção da problemática inicial. Contudo, é preciso ter um olhar atento aqui, pois suas consequências não podem ser o tema em si ([...] isso gera desafios para a valorização da herança africana no Brasil), pois isso mostra uma falta de profundidade na sua argumentação.

3. EXEMPLOS

Para provar que as causas e / ou consequências são reais, use exemplos que embasem o ponto exposto. Não é obrigatório exemplificar cada um, mas, caso queira e tenha espaço, pode trazer pelo menos dois exemplos para cada viés.

Fechamento do desenvolvimento

Já sabemos que o tópico frasal inicia o parágrafo e relembra, ao leitor, qual é a tese a ser defendida nele. Vejamos, se há uma abertura, é necessário haver fechamento.

A partir dessa noção, o fechamento é um trecho que encerra / sintetiza os argumentos levantados ao longo do respectivo parágrafo. Para isso, você pode criar um período próprio (Desse modo, fica clara que a TESE 1 é um agravador no que tange a lentidão para a resolução do TEMA.) ou formar um fechamento por consequência colocando um operador conclusivo antes ou durante sua explanação.

Vamos lembrar!

Hierarquia de ideias é a sequência argumentativa que você estabelece na introdução. Se você cita, respectivamente, teses X e Y, seu D1 será sobre a tese X e seu D2 será sobre a tese Y. A mesma situação ocorre na conclusão: a primeira proposta será sobre a tese X e a segunda, sobre a tese Y.

Exemplo de desenvolvimento

Em vista dessa premissa, convém ressaltar a negligência do setor instrucional como preponderante para minimizar o combate do desprestígio das heranças africanas no Brasil. Essa inoperância decorre da precariedade da atuação das escolas nacionais, principalmente das públicas, para o cumprimento da Base Nacional Comum Curricular — documento normativo da grade educacional brasileira — no que tange à abordagem histórica dos povos africanos com ensino aprofundado e que exalte as suas contribuições culturais, tendo em vista o lecionamento, muitas vezes, superficial e eurocêntrico. De fato, essa conjuntura justifica-se na insuficiência da capacitação dos professores e na vigência de uma didática passiva e voltada para o vestibular, o que torna tais instituições possíveis de serem consideradas como um estado de “zumbi”, conforme o sociólogo Zygmunt Bauman, já que se afastam de seus objetivos principais, isto é, de formação social do aluno. Desse modo, diante dessa falta de conhecimento, fomenta-se a criação de estereótipos e a invisibilidade de personalidades negras importantes, prejudicando a representatividade e a valorização dessa comunidade, além de ser um risco à preservação dos costumes.

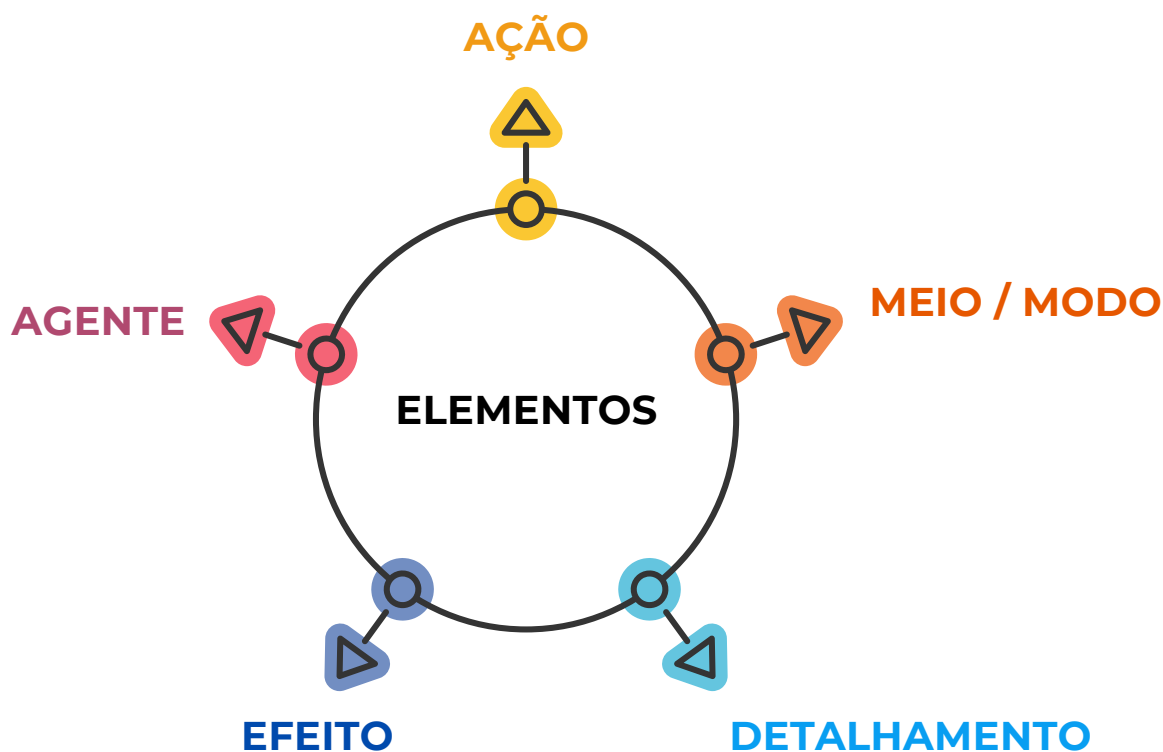
Após a análise do parágrafo acima, identifique cada elemento do desenvolvimento

CONCLUSÃO

Proposta de intervenção

Antes de partir para a produção, vale ressaltar que é preciso compreender a Competência V e como ela será avaliada, para que você não venha mais perder pontos desnecessários. Lembrando que é preciso elaborar uma proposta interventiva, que seja social e possível de ser executada. Além disso, é necessário respeitar os direitos humanos na proposição das possíveis sugestões.

Assim, verifica-se na Competência V se o participante demonstra ter construído, ao longo de sua formação, conhecimentos para propor, em seu texto, uma intervenção para um problema de ordem social, científica, cultural ou política, sem ferir os direitos humanos. Além disso, a proposta de intervenção deve apresentar cinco elementos básicos: ação, agente, modo/meio de execução dessa ação, seu efeito e detalhamento. Mesmo que o participante apresente muitas propostas de intervenção em seu texto, será avaliado a mais completa.



Relação da competência 3 e a 5

É importante ressaltar a relação de diálogo entre as Competências II e III, já que a proposta de intervenção necessariamente se relaciona à abordagem do tema e do assunto. Para atingir os 200 pontos tão esperados, tem que desenvolver essa articulação entre o que se discute no texto e a intervenção proposta.

Como visto na Competência III, a relação entre as informações, os fatos e as opiniões que compõem o texto dizem respeito ao projeto de texto, que, necessariamente, compreende também a proposta de intervenção. Verifica-se, portanto, que a articulação entre a proposta de intervenção e a discussão do texto já é avaliada na Competência III, por isso a necessidade de serem respondidas todos os problemas expostos durante o texto, mesmo que, na Competência V, seja avaliada uma intervenção completa, ainda assim a C3 irá avaliar a coerência do texto.

Desse modo, responda os dois problemas, mesmo que uma delas seja incompleta. Você também pode responder em uma única proposta desde que resolva os dois problemas de uma única vez.

Exemplo de proposta completa + 2ª incompleta

Inferese, portanto, que o preconceito associado às doenças mentais no Brasil precisa ter suas fundações desfeitas. Para tanto, o Ministério da Educação deve, com o suporte do Ministério da Saúde, inserir a discussão acerca das doenças mentais nas escolas, por meio de alterações na Base Nacional Curricular Comum, as quais afetarão as disciplinas de filosofia, sociologia, biologia e literatura, a fim de formar cidadãos mais tolerantes e conhecedores dos transtornos mentais. Além disso, o Ministério da Família deve fomentar a empatia social, utilizando-se de publicidades que valorizem atitudes altruístas, visando à redução do individualismo. Quiçá, nessa via, os polícarpos modernos não serão segregados.

Exemplo de proposta única

Torna-se evidente, portanto, que o preconceito social e o grande abismo econômico do país favorecem a perpetuação do estigma à doença mental. Para reverter esse quadro, é preciso que o Poder Executivo – por intermédio do Ministério da Saúde - faça, em conjunto com os familiares do doente, a promoção e o incentivo ao tratamento psicológico. Isso deve ocorrer por meio da contratação de psicólogos e da criação de projetos – como o “Cada vida conta”, que valorizem a sobrevivência-, a fim de oferecer consultas com preços populares e alertar a população da importância de cuidar da saúde mental. Espera-se, assim, que os sofrimentos emocionais retratados pelo pintor Munch pertençam apenas ao plano artístico.

Agentes sociais e possíveis ações

Empresas e associações privadas

Parcerias com outros setores sociais, tais como o governo; promoção de oficinas para funcionários com o fito de promover qualificação e adesão de projeto sociais de ONGs. Reinserção do ex-detento no mercado de trabalho.

Governo e suas atribuições

Criação de leis, projetos, planos orçamentários, obras, além de poder fazer parcerias com outros órgãos e agentes. Por meio de ministérios específicos, podem surgir parcerias para desenvolver projeto sociais vinculados aos setores de denúncia, canais de ouvidoria, aplicativos para proposta temática em foco.

Mídia

Trabalhar na divulgação de projetos de campanhas educativas e de cunho social. Incentivo à criticidade, abrir um canal de denúncias, engajamento social por meio de novelas, curtas, filmes e desenhos que possam contribuir com o desenvolvimento crítico social, programas de auditório com debate, promoção da cultura popular, espaço público para população.

Família

Educação e reeducação, fiscalização, proteção, orientação, participação mais de próxima dos membros, verificação, acompanhamento, cobrança, exemplificação, trabalho em conjunto, emprego da ética, cidadania e deveres coletivos.

ONGs

Orientação da população assistida, criação de passeatas e organização de movimentos sociais, potencializa as ações com os demais agentes, atua em campanhas, elabora planos para melhorias locais de modo limitado, faz parcerias, incentiva e promove valores.

Escolas

Promove ações educativa não só do corpo de alunos, mas também na comunidade local; pode promover eventos pedagógicos, tais como: oficinas, workshops, palestras, debates, teatro, contação de história, livros, vivência, web conferências, integração social.

Sociedade

Deve pensar no bem coletivo, para isso, deve cumprir o papel de cidadão e não só exigir direitos, mas executar os deveres. Pode manifestar, cobrar, denunciar, apelar, reivindicar, agir de forma ética, colaborativa, pensando no bem coletivo e manutenção da ordem civil.

Instituições

Determinam as regras e procedimentos dos grupos de acordo com padrões, papéis, valores, comportamentos e relações entre membros da mesma cultura. Pode fazer parcerias com ONGs e com a sociedade, bem como com o setor governamental.

Conectivo conclusivo, retomada do tema ou dos argumentos de forma parafraseada. Conectivo conclusivo ou de finalidade, proposta 1, que é referente ao argumento 1 -- responda: quem cabe ao(à), o que fazer/executar, como ou por meio de que por meio de/e o efeito disso, sem esquecer de detalhar algum desses elementos anteriores-exemplificando, justificando, explicando ou contextualizando) e retome a palavra-chave do A1. Conectivo de adição, proposta 2 (pode ser completa ou incompleta) retome a palavra-chave do A2. Conectivo conclusivo, frase de fechamento.

Portanto, são essenciais medidas operantes para a reversão do estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira. Para isso, compete ao Ministério da Saúde investir na melhora da qualidade dos tratamentos a essas doenças nos centros públicos especializados de cuidado, destinando mais medicamentos e contratando, por concursos, mais profissionais da área, como psiquiatras e enfermeiros. Isso deve ser feito por meio de recursos liberados pelo Tribunal de Contas da União — órgão que aprova e fiscaliza feitos públicos—, com o fito de potencializar o atendimento a esses pacientes e oferecê-los um tratamento eficaz. Ademais, palestras devem ser realizadas em espaços públicos sobre os malefícios das falsas concepções de prazer e da importância do acolhimento das pessoas doentes e vulneráveis. Assim, os ideais inalcançáveis não mais serão instrumentos segregadores e, finalmente, a situação de Fleck não mais representará a dos brasileiros.

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saber de extrema importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para a pensadora contemporânea Djamila Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto - causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também, desse modo, o prejuízo da desestruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. "Para a ganância, toda natureza é insuficiente" - a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio ambiente é visto como um objeto para o luxo humano logicamente. Tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam seu relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui - ainda mais - a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado - em sua função de promotor do bem-estar social - estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras.